

**PROSTITUIÇÃO DE LUXO: GÊNERO, TRABALHO E
SOCIABILIDADE NA CIDADE DE BELÉM**

**LUXURY PROSTITUTION: GENDER, WORK AND
SOCIABILITY IN CITY OF BELÉM**

**LUJO PROSTITUCIÓN: GÉNERO, TRABAJO Y SOCIABILIDAD
EN LA CIUDAD DE BELÉM**

Luana Broni de Araújo¹

luanaujo@hotmail.com

Maria Ceci Leal Bandeira²

ceci_bandeira@hotmail.com

Tiago Luís Coelho Vaz Silva³

tva:zsilva@gmail.com

RESUMO

O estudo é resultado de um projeto de Iniciação Científica – PIBIC onde buscou-se compreender o fenômeno da prostituição sob uma perspectiva diferente: a prostituição de luxo. Neste segmento da prostituição, as pessoas ingressam por vontade própria sendo o prazer de trabalhar com sexo construído através de três eixos simbólicos: sexualidade, sociabilidade e consumo. A prostituição de luxo é desempenhada por mulheres e homens; heterossexuais, homossexuais, bissexuais, transgêneros, dentre outros. O objetivo desta pesquisa é realizar um mapeamento da prostituição de luxo em Belém, compreendendo a sexualidade e o gênero nos processos de construção da subjetividade dos atores sociais envolvidos, bem como os estigmas que resultam da escolha da prostituição como atividade profissional e estilo de vida. Analisamos o profissional do sexo não apenas pela atividade que desempenha, mas entendendo-o na sua dimensão profissional, social e pessoal.

Palavras-Chaves: Prostituição de Luxo. Gênero. Sexualidade. Trabalho. Sociabilidade.

ABSTRACT

The study aims to understand the phenomenon of prostitution a different perspective: the luxury prostitution. In this segment of prostitution, people are entered by their own will and they say they sell sex because they like, the pleasure of working with sex is constructed through three symbolic pillars: sexuality, sociability and consumption. The luxury prostitution is practiced by women and men; heterosexual, homosexual, bisexual, transgender, and others. The objective of this research is to perform the mapping of luxury prostitution in Belém, understanding sexuality and gender in the

¹ Graduanda em Filosofia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), com conclusão prevista para 2016. Atualmente é Bolsista PIBIC/FAPESPA no projeto intitulado "Prostituição de Luxo: Gênero, Trabalho e Sociabilidade na cidade de Belém" e integrante do grupo de pesquisa Gênero, Sexualidade, Educação e Gerações (GENSEG).

² Voluntária no projeto "Prostituição de Luxo: Gênero, Trabalho e Sociabilidade na cidade de Belém" e integrante do grupo de pesquisa Gênero, Sexualidade, Educação e Gerações (GENSEG - UEPA).

³ Cursa o doutorado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Possui mestrado em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007) e graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (2005). É membro do grupo de pesquisa Gênero, Sexualidade, Educação e Gerações (GENSEG) da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

subjectivity of the construction processes of social actors involved as well as the stigma resulting from the choice of prostitution as a professional activity and lifestyle. We have analyzed the sex worker not only for the activity performed, but understanding it in its professional dimension, social and personal.

Keywords: Luxury prostitution. Gender. Sexuality. Work. Sociability

RESUMEN

El estudio es el resultado de un proyecto de Iniciación Científica - PIBIC donde hemos tratado de entender el fenómeno de la prostitución en una perspectiva diferente: la prostitución de lujo. En este segmento de la prostitución, la gente se une por su propia voluntad y reclamar que venden sexo porque les gusta tener el placer de trabajar con el sexo construido a través de tres pilares simbólicos: la sexualidad, la sociabilidad y el consumo. La prostitución de lujo se lleva a cabo por las mujeres y los hombres; heterosexuales, homosexuales, bisexuales, transexuales, entre otros. El objetivo de esta investigación es realizar el mapeo de la prostitución de lujo en Belém, incluida la sexualidad y el género en la subjetividad de los procesos de construcción de los actores sociales implicados, así como el estigma resultante de la elección de la prostitución como actividad profesional y estilo de vida. Analizamos el profesional que trabaja con el sexo no sólo por la actividad que realiza, pero la comprensión de que en su dimensión profesional, social y personal.

Palabras clave: La prostitución de lujo. Género. Sexualidad. Trabajo. Sociabilidad.

INTRODUÇÃO

A Prostituição é considerada por muitos autores e estudiosos do tema como a profissão mais antiga do mundo. E sua manifestação na sociedade recebe olhares diversos, seja de negação ou afirmação, de preconceito ou reconhecimento. Considerando o fato de que vivemos em uma sociedade mergulhada nos dogmas e na moral do cristianismo, onde ainda se acredita que a mulher deve preservar a imagem convencional de matriarca de uma família, a mulher que se prostitui contraria as normas e os padrões pré-estabelecidos pela sociedade. E ao contrariar tais padrões, as pessoas que exercem este tipo de atividade, onde o sexo é um produto de troca e o seu corpo é o seu instrumento de trabalho, sofrem com a estigmatização frequentemente.

O preconceito faz parte da vida destes indivíduos e por receio de serem vítimas do convencionalismo e da repressão oriunda do seio da sociedade muitos optam por esconder sua atividade profissional dos seus familiares, amigos e até mesmo dos seus parceiros afetivo-amorosos. Porém, há também aqueles que assumem o seu papel na sociedade, tendo total consciência dos problemas que serão enfrentados com a afirmação de ser um/uma garoto/garota de programa - é de importância significativa ressaltar que não são apenas mulheres que trabalham no campo da prostituição, há também homens que desempenham tal atividade.

No decorrer dos estudos deparamo-nos com dois tipos de prostituição, duas áreas diferentes da mesma atividade: a prostituição de rua e a *prostituição de luxo*, que é o nosso objeto de estudo no decorrer desse trabalho. Ambas desempenham a mesma atividade, vendem o corpo em troca de dinheiro, porém, há diferenças no que se refere às circunstâncias de seu trabalho.

A(o) prostituta(o) de rua é aquela(e) que desempenha sua atividade visando a sua subsistência, é vítima de possíveis agressões, está mais vulnerável à doenças sexualmente transmissíveis (DST'S), trabalha nas ruas e não faz preferência na hora de escolher os seus clientes. Já a prostituta(o) de luxo é aquela(e) que desempenha sua atividade por vontade própria, ou seja, atua no campo da prostituição por uma vontade sua e não por necessidades econômicas e/ou de subsistência. Os profissionais do sexo de luxo visam atender suas necessidades mercadológicas, frequentar os locais de alta classe e estreitar relações com pessoas bem sucedidas economicamente. São pessoas menos vulneráveis a agressões físicas e ao contágio de DST'S, embora tais fatores não estejam descartados da vida desses profissionais. Possuem uma maior liberdade na escolha dos seus parceiros sexuais, ganhando em média de 1.000 à 3.000 reais por hora de trabalho. Como foi dito está é a média, mas o valor varia muito de acordo com o cliente e o/a profissional do sexo.

Há quem pergunte “por que os clientes pagam um preço tão alto por uma/um prostituta(o) de luxo?”, a resposta para isto seria que as pessoas que exercem esta atividade são mais discretas e não carregam o estereótipo convencional socialmente do que seria uma garota(o) de programa, como exemplo disto, elas/eles não trabalham em pontos de vias, ruas e sim através de sites. Além do mais, alguns clientes preferem sair com uma profissional do sexo ao invés de terem amantes fixas. E muitas vezes os clientes vão em busca destes/as profissionais não para manter relações sexuais, as vezes são contratados/as simplesmente para serem companhias em alguma festa ou para ouvirem os desabafos sobre os problemas pessoais de seus clientes, o que transforma o profissional do sexo algumas vezes em ouvinte e conselheiro, não limitando estes indivíduos apenas ao ato sexual.

OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA PESQUISA

O respectivo trabalho é resultado de um projeto de Iniciação Científica (PIBIC) desenvolvido acerca do tema *Prostituição de Luxo*, há como objetivos mapear o universo da prostituição de luxo na cidade de Belém, compreendendo a trajetória individual e as práticas sociais de garotas/os de programa, a fim de problematizar o papel da sexualidade e

do gênero nos processos de construção das subjetividades, mapeando também as diferentes modalidades de sexo na rede mundial de computadores (internet), mais especificamente, aquelas em que se manifesta a prostituição de luxo.

Nos propusemos a analisar mais a fundo as construções das noções de sexo e sexualidade entre as pessoas que vendem sexo na internet, mais especificamente, as que estão inseridas no cenário da prostituição de luxo, avaliando os possíveis estigmas sofridos por elas quando passam a lidar abertamente com a prostituição ou quando tem a prática revelada/descoberta por familiares ou terceiros.

O trabalho foi dividido em duas partes: a primeira limitou-se a buscar artigos, trabalhos, livros que abordassem o tema da prostituição de luxo. Houve uma dificuldade no que concerne à isto, pois, a maioria dos trabalhos acerca da Prostituição aborda os indivíduos que exercem esta atividade na rua e a violência que estes profissionais recebem. Após o levantamento e a triagem bibliográfica, tivemos a segunda etapa que limitou-se a buscar e analisar sites de Prostituição de Luxo da cidade de Belém de forma que pudéssemos compreender essa prática. Não tivemos contato com nenhum/a profissional do sexo, tudo que obtivemos foi através dessas duas etapas.

O livro “História da sexualidade, a vontade de saber” Michel Foucault aborda o temor e a obscuridade ao redor do que se considera sexo ou sexualidade, nos levando a enxergar um paradigma pertinente: não há meios de se mascarar em qualquer sociedade que seja os discursos ou expressões da sexualidade humana, pois esta se encontra como um dos eixos das construções ideológicas e, conseqüentemente, das relações sociais.

Partindo desse pressuposto, nos deparamos com uma das questões mais frequentes que rodeiam o tema da prostituição: o (falso) moralismo da nossa sociedade referente ao sexo e a sexualidade e o quanto isso está presente na mercantilização feita sobre o corpo (principalmente o feminino).

“Evidente preconceito na medida em que naturaliza a sexualidade masculina e cria a dicotomia mulher santa e puta, com nítida superioridade e funcionalidade da santa para a continuidade do modelo de família heterossexual, monogâmica, patriarcal.” (FEIJÓ, Maurício; PEREIRA, Jesana, 1014, p.43)

Outra questão afetada pelo moralismo social, e sua tentativa de ocultar a sexualidade, que esbarra na prostituição, é a conquista de domínio do indivíduo sobre o próprio corpo, a autonomia. Foucault cita isso em sua obra como o princípio da liberdade a partir de uma ótica de quebra de regras, o filósofo diz que quando se coloca algo sobre um véu obscuro como se fosse proibido, algo deliberadamente errado, como a sexualidade, o

assunto acaba vindo ainda mais a tona, e tratar sobre ele ou entendê-lo dá ao indivíduo a sensação de autonomia, de liberdade para transgredir os discursos.

No decorrer da pesquisa conseguimos observar também que a/o garota/o de programa além de exercerem a sua profissão desempenham muitas das vezes outras funções perante a sociedade, como: mãe, pai, filho, filha ou até mesmo cônjuges. E, portanto deparamo-nos com o fato de que ser prostituto/a não valida um caráter negativo e tão pouco totaliza o ser humano pela sua atividade profissional, visto que analisamos a prostituição como uma profissão como outra qualquer, onde há a venda de uma mercadoria (o corpo) em troca de dinheiro.

Não devemos, portanto, totalizá-los por sua atividade desempenhada, como afirma Gabriela Leite, ex prostituta que luta pelos direitos trabalhistas de quem exerce esta atividade. Gabriela afirma que o grande problema da prostituição é o tabu de nossa sociedade perante a venda do sexo, mas que tal problema recai apenas em quem vende sexo e não sob aqueles que o adquirem.

“[...] O maior preconceito é porque trabalhamos com sexo. Sexo é o grande problema, é o grande interdito das pessoas. E nós trabalhamos fundamentalmente, com fantasia sexual, esse é o verdadeiro motivo da existência da prostituição. É um campo imenso.” (LEITE, 2009, 14)

ANÁLISE DOS SITES

Ao todo dez sites foram analisados e em sua maioria a prostituição de luxo era desempenhada por mulheres de todos os tipos, atendendo a todos os possíveis gostos: de morenas às loiras, de brancas às negras. Havendo também a presença de homens, embora em menor número.

A cada visita aos sites, percebia-se que quase todos os envolvidos no cenário da prostituição preservavam ao máximo sua identidade: nas fotos de divulgação procuravam sempre esconder de alguma forma os seus rostos - o que pode também ser interpretado como uma forma de sensualizar ao máximo a fotografia ou fundamentado no medo que essas pessoas têm de verem sua profissão revelada e conhecida por seus familiares, amigos, parceiro afetivo amoroso e terceiros. Um número bem menor de profissionais aparecia com os rostos completamente à mostra e isto foi identificado em homens e travestis.

O ato de se prostituir por si só já demanda uma determinada carga de preconceito e estigma, portanto, o profissional do sexo que atua no campo do luxo sofre um duplo preconceito, por exercer essa atividade e por atuar impulsionado por um querer seu.

Nos sites analisados os profissionais do sexo aparecem sempre de forma sensual, mostrando os seus corpos bem torneados e malhados. As mulheres estão sempre de lingerie, biquíni ou completamente despidas. Os homens seguem o mesmo padrão, ora estão com trajes de banho, ora com trajes íntimos ou então completamente despedidos.

Segue-se a relação dos sites analisados:

- Norte Sexy	- Garota Elite
- Acompanhante Executivo	- Rede Brasil Sexy
- VIP Belém	- Musas do Pará
- Muito Sexy	- Belém Acompanhantes
- Coelhinhas do Brasil	- Gatas Love

Além das fotos, seguem-se informações sobre tais profissionais, como:

- Nome	- Peso
- Idade	- Dote (no caso dos homens)
- Altura	- Disponibilidade para eventos
- Medidas corporais	- Disponibilidade para viagens
- Cor do cabelo	- Atendimento para homens e mulheres
- Cor dos olhos	- Atendimento para casais

O mapeamento do universo da prostituição de luxo é um dos objetivos da pesquisa e pudemos observar que há homens, mulheres, travestis, transexuais trabalhando nesta área. Os indivíduos inseridos nela atuam e divulgam seu trabalho através de sites de acompanhantes, o seu corpo é sua mercadoria, portanto, devem estar sempre bem cuidados esteticamente, exige-se um padrão de corpos malhados e definidos. A rotina destes profissionais é feita por eles mesmos, variando de profissional para profissional e nos próprios sites eles/elas divulgam os horários de atendimentos, se há disponibilidade para acompanharem os clientes em eventos ou viagens.

Estes profissionais precisam divulgar o seu serviço na internet, e pra isso pagam uma taxa aos sites que são responsáveis pela manutenção e divulgação de seu trabalho e isso pode ser entendido como uma “parceria profissional” onde aquele que manuseia e controla o site também lucra com a atividade desempenhada por estes/as profissionais. As fotos, os books que são feitos para fazerem parte dos sites também significam um lucro por parte daqueles que estão exercendo o trabalho de tirar fotos e estrutura-las nos sites.

Muito há o que se discutir sobre a prostituição de luxo enquanto uma atividade livre e espontânea, visto que, os indivíduos inseridos nesta atividade estão retidos há diversos fatores que influenciam no seu desempenho profissional.

“Relatos de experiências exitosas, como belas viagens, viagens ao exterior, luxo, dinheiro, bons contatos; mas também experiências negativas, como o uso de drogas, exigências corporais e sexuais, problemas nos relacionamentos afetivos, conflitos familiares, recusa pública, preconceito.” (RIBEIRO, Fernanda. 2011, p.5-6)

Além das informações fornecidas acerca do profissional, em alguns sites, havia a presença da modalidade de sexo desempenhada pela garota (o) de programa, como: se poderia haver ou não sexo oral ou anal, se o sexo era completo ou não – completo no que corresponde a três categorias de sexo: tradicional, oral e anal - se o ato era com ou sem camisinha, se era apenas com uma pessoa, com duas pessoas do mesmo sexo ou casal. E isto concerne ao mapeamento das diferentes modalidades de sexo.

Cada site analisado apresentam seus profissionais.

Norte Sexy	Mulheres.
Acompanhante Executivo	Mulheres, homens e travestis.
Vip Belém	Mulheres.
Muito Sexy	Mulheres.
Coelhinhas do Brasil	Mulheres.
Garota Elite	Mulheres.
Rede Brasil Sexy	Mulheres, homens e travestis.
Musas do Pará	Mulheres.
Belém Acompanhantes	Mulheres.
Gatas Love	Mulheres e transexuais.

Além disso, podemos perceber que os/as travestis estão presente em dois sites analisados: Acompanhante Executivo e Rede Brasil Sexy. E no site “Gatas Love” observamos a presença de transexuais.

Diante de diversas informações o cliente escolhe a/o profissional que lhe agrada.



Fonte: Site Acompanhante Executivo (2015)

A maioria dos sites é estruturada desta forma, com links destinados há mulheres, homens e travestis. Ao clicar em um dos links, uma gama de possibilidades aparecerá para o cliente, de forma que ele faça a escolha com a ajuda das fotos disponibilizadas e as informações específicas das/dos acompanhantes de luxo. Durante as visitas os sites que ofereciam informações sobre acompanhantes de luxo travestis apresentavam pequenas mudanças momentâneas no que diz respeito à estes(as): em alguns momentos o link destinado aos/as travestis não estava disponível e em outros momentos estava. Haverá casos ainda em que a disponibilidade de travestis para nossa capital (Belém) é inexistente, por mais que o link se faça presente no site.

OS DIVERSOS PRAZERES DA PROFISSÃO

O sexo para as acompanhantes de luxo é uma forma de satisfação interna e externa. Interna, pois, refere-se à satisfação sexual - deve-se levar em consideração que nem todos os programas para esses profissionais categorizam-se como bons no que concerne ao ápice do sexo, muitas vezes a situação é desagradável para esses profissionais. O profissional se utiliza de meios e instrumentos que podem vir a possibilitar um prazer intenso: o jogo de seduzir o cliente, o fetiche de se sentir dominado ou dominar alguém mais poderoso que ela/ele, entre outros episódios. E externamente por participarem de uma relação de troca onde o seu lado material será muito bem recompensado, a prostituição de luxo oferece aos seus profissionais uma remuneração por hora acima da média daquela encontrada na prostituição de rua e nos trabalhos formais.

O recurso adquirido por esse tipo de profissional do sexo possibilita a manutenção diária das suas satisfações mercadológicas: roupas, sapatos e bolsas de marcas famosas e de

lançamento único; tratamentos estéticos e capilares que atendam ao padrão do seu mercado de trabalho; frequentar lugares de alta classe, viagens para o exterior e domínio de um capital cultural elevado. Tudo isso faz com que o padrão de vida dessas pessoas se mantenha cada vez mais alto.

“O mercado do sexo não gira somente em torno dos lugares da prostituição, mas abrange uma economia muito maior, que atualmente financia um grande investimento em clínicas de beleza, cirurgias estéticas, consumo de roupas, cosméticos, e todo um circuito que atende o mercado sexual” (RIBEIRO, Fernanda Maria Vieira, 2011, p.5)

O interesse sexual desse tipo de garota/o de programa por determinadas pessoas pode estar totalmente inserido neste contexto. Visto que, a prostituta/o de luxo tem outros critérios para a escolha dos seus clientes (o valor do programa principalmente – pois nem todo mundo pode pagar para ter os seus serviços) essa escolha pode estar, portanto, permeada por atração física e mercadológica pessoal da/o profissional. O ato de sentirem-se desejadas/os são pontos que lhe dão ainda mais satisfação em atuar neste campo profissional.

Há casos em que as/os profissionais não se interessam pelo corpo físico do seu cliente, pela sua forma, aparência, mas sim, visa o dinheiro que aquele programa pode lhe render.

“[...] Desconsiderar a aparência física dos clientes, interessando-lhes apenas o dinheiro. Destacam que **o dinheiro dos clientes é o mesmo**, demonstrando, com isso, mais uma vez, o distanciamento emocional e o caráter profissional da prática” (BORBULHAN, Fernanda; GUIMARÃES, Roberto Mendes e BRUNS, Maria Alves de Toledo, 2012, p.674)

Há muitos questionamentos a serem feitos sobre o tema da Prostituição de Luxo e um deles remete-se a liberdade que elas possuem no ato de escolherem os seus clientes, o preço do seu programa, mas será que são livres mesmo? O ato de serem pagas para exercerem sua atividade profissional, a ideia do cliente é exercer suas vontades com o/a profissional, e por ele estar pagando, acha que pode tudo e muitas vezes acaba passando dos limites.

“Apesar disto, muitos clientes sentem-se no direito de violentar as prostitutas, pelo fato de estarem pagando pelo programa e assim terem direito a demandar que elas façam tudo o que eles desejarem, aguentando todo o tipo de ofensa” (BORBULHAN, Fernanda; GUIMARÃES, Roberto Mendes e BRUNS, Maria Alves de Toledo, 2012, p.676)

Além destes questionamentos, tais profissionais devem sempre estar de acordo com os padrões corporais e estéticos que sua profissão exige, além, de terem que pagar por

divulgar o seu trabalho, suas fotos, tudo isto está presente na profissão e são questionamentos feitos acerca da liberdade dessas pessoas. Os padrões impostos lhes custam caro, tais pessoas devem passar por diversos procedimentos estéticos de custo alto, além de estarem sempre bem arrumadas e tudo isto envolve-se com o capitalismo. Tal “liberdade” alimenta um sistema capitalista onde os padrões impostos devem ser respeitados, caso não sejam, o indivíduo encontra-se fora daquele grupo social. Podemos perceber isto, a partir, da análise dos sites, onde os corpos daqueles/as profissionais estavam padronizados, entende-se que fugir do padrão imposto, remete a perda de clientes e conseqüentemente a perda do dinheiro recebido pela sua atividade.

O ESTIGMA DAS MULHERES

A perspectiva da família heteronormatiza, monogâmica e monodomiciliar, como sendo a família “ideal”, onde essas características deveriam ser respeitadas e desempenhadas principalmente pelas mulheres, aceitando o fato de que estas deveriam se comportar de maneira fiel ao seu marido e dedicar-se as questões domésticas, enquanto para o homem era aceitável expor sua sexualidade de forma livre, sem sofrer repressão alguma por parte dos vários sistemas sociais coercitivos acostumados em reprimir o sexo feminino.



Foto: Thalita Garcia

A repressão constante do ser feminino fez com que a sua sexualidade fosse subjugada cada vez mais, convencendo-se a ideia de que esse mecanismo de prazer fosse capaz de desencadear algo “perigoso” ou “histérico”, seguindo a análise feita por Foucault. Segundo o autor a histerização do corpo a mulher é utilizável no maior número de manobras que as relações de poder poderiam vir a praticar e podendo se articular para as mais variadas estratégias de domínio, tomando como exemplo a imagem de “mulher nervosa” da Mãe:

“(a histerização do corpo da mulher se constitui como um) tríplice processo pelo qual o corpo da mulher foi analisado – qualificado e desqualificado – como corpo integralmente saturado de sexualidade; pelo qual, este corpo foi integrado, sob o efeito de uma patologia que lhe seria intrínseca, ao campo das práticas médicas; pelo qual, enfim, foi posto em comunicação orgânica com o corpo social (cuja fecundidade regulada deve assegurar), com o espaço familiar (do qual deve ser elemento substancial e funcional) e com a vida das crianças (que produz e deve garantir, através de uma responsabilidade biológico-moral que dura todo o período da educação)” (FOUCAULT, 1988 p. 99)

Então, fertiliza-se ainda mais o terreno inviolável de doutrinas machistas permeadas por frases como: “a mulher ideal deve se casar virgem” e “a mulher é a empregada do lar”. Através desses fatos, a prostituta surge à margem desta sociedade como aquela que foge do padrão, passando a ser alvo de estigmas e preconceitos. Rotula-se então o que se deve convencionar chamar de “mulher” e de “puta”: a primeira dedica-se ao lar, tem como prioridade os filhos e o marido e restringe a sua sexualidade àquilo que o marido aceita ou pretende fazer com o seu corpo. Já a segunda não se adequa às “exigências” de mãe ou esposa, é conhecida como “mulher da vida”, devendo sentir vergonha e ser punida pelo que não pode deixar de não esconder: a libertação e usufruto do seu sexo a seu bel prazer.

O estigma da mulher que atua como profissional do sexo vai além da sua classificação como aquela que se desprende dos núcleos familiares de criação, e aventura-se de forma solitária no mundo. Nesse pressuposto o programa constitui-se como uma caçada, se fazendo presente a figura da caça e do caçador. Ora, entende-se por caçador o homem, aquele que caça, que vai atrás da sua presa e que ao final a conquista. E para a mulher resta entendê-la como a presa, fraca e vulnerável.

“Assim, a estigmatização desconsidera quaisquer aspectos bons que determinada pessoa ou grupo possa ter e foca apenas os ruins, e dessa forma diminui a pessoa estigmatizada, reduzindo o seu valor” (BORBULHAM, Fernanda; GUIMARÃES, Roberto Mendes e BRUNS, Maria Alves de Toledo, 2011, p.670)

Pois bem, tal “teoria” não se aplica a atuação das mulheres profissionais do sexo de luxo, visto que, agora elas são as caçadoras e os homens a caça. Caçar para tais mulheres é um bem que as leva a usufruir de muitos benefícios, e dentre os principais está a magnificência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho procuramos expor as várias nuances encontradas ao analisar a prática da prostituição de luxo inserida no contexto social da cidade de Belém. Podemos considerar, prioritariamente, que uma das características mais relevantes que pudemos encontrar no decorrer da pesquisa foi a enorme carga de preconceitos e estereótipos que são depositados nas pessoas que decidem adentrar ou que já praticam esta profissão.

O grande problema da aceitação social da prostituição como uma prática profissional como outra qualquer talvez seja o seu único instrumento de trabalho utilizado: o sexo. Este ainda se perpetua socialmente como um grande tabu – mesmo depois do mundo ocidental passar anos convivendo com manifestações a favor da liberdade sexual propagadas por movimentos de cunho emancipador, como é o caso dos movimentos feministas e do movimento LGBT. Fazendo com que o trabalho voltado para o sexo se convencie como algo duplamente imoral: como algo que está na contramão dos valores morais socialmente estabelecidos e como prática imprópria graças a sua conotação sexual.

Visando a extinção de ideias e conceitos discriminatórios, o nosso trabalho demonstra que o fato da/o profissional do sexo manter relações sexuais com vários homens ou mulheres em troca de uma quantidade de dinheiro acima da média de um profissional regular pode afastá-la de uma imagem formalizada do que seria uma “mulher de família” ou uma “boa mãe” (afastá-la desse formalismo não significa necessariamente que ela não consiga exercer o papel de esposa ou de mãe, se assim lhe convir), imagens estas delegadas às mulheres para propagar ainda mais o discurso misógino das quais são vítimas, porém que não suprimem o empoderamento que estas mulheres adquiriram para si mesmas.

Em relação aos garotos de programa o preconceito que se sobrepõe a estes homens seja razoavelmente menor – e este dado também pode ser interpretado a partir das marcas deixadas pelos costumes misóginos durante a história da humanidade, em que o homem pouco teve o seu sexo reprimido ao contrário do que era imposto às mulheres, fazendo com que as suas práticas sexuais venham sendo social e moralmente mais aceitas – porém, não deixa de existir.

Postula-se, portanto, que a prostituição de luxo não deva validar um caráter negativo aos seus praticantes e consumidores, pois é produzida de forma autônoma e não se baseia em nenhum tipo de exploração: é apenas uma profissão como qualquer outra, em

que um profissional comercializa o serviço que lhe está disponível a um cliente capaz de pagar pelo seu respectivo valor.

Esse caráter de analisar a prostituição de luxo sob a ótica de uma profissão, de modo que busquemos entender os mecanismos que se dão para realizar esta atividade, como a profissão apresenta-se na rede mundial de computadores, como ocorre a disponibilidade e o contato do(a) acompanhante de luxo com o seu cliente e vice-versa, como os sites são organizados para o acesso dos clientes, qual o tipo de material que se procura e que se encontra nestes sites, entre outros, deve se mantêm como uma das mais importantes para concluirmos o trabalho apresentado; consideramos, portanto, que para a descoberta e para o desenrolar dessas informações os doze meses de pesquisa foram fundamentais, pois nos proporcionaram a possibilidade de aprofundar a nossa reflexão sobre a atividade da prostituição e sua vertente luxuosa.

Com a explanação mais detalhada somos capazes de entender que as pessoas que exercem esta atividade não são apenas um corpo em ação, isento de conflitos internos e preocupações, e sim um seres humanos como outros qualquer, possuidores de sentimentos e racionalidade, propício ao julgamento de diversas pessoas impossibilitadas de compreender as suas escolhas e com uma história de vida que não se limita somente à sua profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, Fábio Lopes. **A construção social do corpo feminino: um estudo a partir da prostituição feminina de luxo**. Revista Tempo, Espaço e Linguagem, v. 03, 2012.

BORBULHAn, Fernanda; GUIMARÃES, Roberto Mendes e BRUNS, Maria Alves de Toledo. Dinheiro, afeto, sexualidade: a relação das prostitutas com seus clientes. *Psicol. estud.* vol.17 no.4 Maringá Oct/Dec. 2012

BRIVIO, Gustavo do Rego Barros. Representações sobre a prostituição feminina na obra de Jorge Amado: um estudo estatístico. – Salvador, 2010. p. 62-98; 139-152

CECCARELLI, Paulo Roberto. Prostituição – Corpo como mercadoria. In: *Mente e Cérebro – Sexo*, v.4 (edição especial), dez. 2008

FEIJÓ, Maurício Eduardo de Vasconcelos, PEREIRA, Jesana Batista. Prostituição e Preconceito: uma análise do projeto de lei Gabriela Leite e a Violação da dignidade da pessoa humana. *Ciências Humanas e sociais | Maceió | v.2 | n.1 | p.39-57 | maio 2014 | periódicos.set.edu.br.*

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade I: A vontade de saber**; tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

GUIMARÃES, Katia. MERCHÁN-HAMANN, Edgar. Comercializando fantasias: a representação social da prostituição, dilemas da profissão e construção da cidadania. *Rev. Estud. Fem.* vol.13 no.3 Florianópolis Sept./Dec. 2005

GUIMARÃES, Roberto Mendes e BRUNS, Maria Alves de Toledo. Prostituição de luxo: a vivência sexual das profissionais do sexo. In: **Fazendo Gênero 8 – Corpo Violência e Poder**. Florianópolis, SC, 2008

MANAIA, R. S. R. Os Poderes sobre a Prostituição: observações sobre o objeto. In: V Congresso Internacional de História, 2011, Maringá. V Congresso Internacional de História, 2011.

MAZZIEIRO, João Batista. Sexualidade criminalizada: prostituição, lenocínio e outros delitos – São Paulo 1870-1920. *Rev. bras. Hist.* vol. 18 n. 35 São Paulo 1998

OLIVAR, José Miguel Nieto. Banquete de homens. Sexualidade, parentesco e predação na prática da prostituição feminina. *RBCS* Vol. 26 n. 75 fevereiro/2011
OLIVEIRA, Alexandra. *In: Ex aequo*. - Porto : Afrontamento, 2013. - ISSN 0874-5560. - Nº 2, 17-30

RIBEIRO, Fernanda M. Vieira . Casas de prostituição e o circuito sexual das prostitutas de luxo no Nordeste.. In: Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2011, Salvador. XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 2011.

RODRIGUES, Marlene Teixeira. A prostituição no Brasil contemporâneo: um trabalho como outro qualquer? *Rev. Katál.* Florianópolis v.12 n. 1 p.68-76 jan./jun. 2009
RUSSO, Gláucia. No labirinto da prostituição: o dinheiro e seus aspectos simbólicos. *Cad. CRH* vol.20 no.51 Salvador Sept./Dec. 2007

Rede, sites e outros:

PETRÓ, Vanessa. Profissionais do Sexo: Uma perspectiva antropológica do estigma da prostituição. Disponível em: <http://www.antropologia.com.br/divu/colab/d10-vpetro.pdf>
Acessado: 8 de agosto de 2015

Recebido em: Novembro de 2015

Aceito em: Dezembro de 2015